

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

O Reino de Deus

(2)

— O Reino como a Subjugação da Rebelião e a Transfiguração do Senhor Jesus (Mensagem 8)

Leitura Bíblica: Mc 4:35-41; 9:1-13

- I. O reino de Deus é o poder para subjugar a rebelião (Mc 4:35-41):
 - A. Há dois grandes princípios no universo — a autoridade de Deus e a rebelião de Satanás; a única controvérsia entre Deus e Satanás refere-se à autoridade e rebelião (At 26:18; Cl 1:13):
 1. Rebelião é negação da autoridade de Deus e rejeição ao governo de Deus:
 - a. Satanás era originalmente um arcanjo criado por Deus, mas devido ao seu orgulho ele exaltou-se, violou a soberania de Deus, rebelou-se contra Deus, tornou-se adversário de Deus e estabeleceu seu próprio reino (Is 14:12-14; Ez 28:2-19; Mt 12:26).
 - b. Quando o homem pecou, ele rebelou-se contra Deus, negou a autoridade de Deus e rejeitou o governo de Deus; em Babel, o homem rebelou-se coletivamente contra Deus a fim de abolir a autoridade de Deus na terra (Gn 3:1-6; 11:1-9).
 2. Embora Satanás tenha se rebelado contra a autoridade de Deus e embora o homem viole Sua autoridade rebelando-se contra Ele, Deus não deixará que essa rebelião continue; Ele estabelecerá Seu reino na terra (Ap 11:15).
 - B. O Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus para o cumprimento do propósito eterno de Deus (Mc 1:14-15):
 1. O reino de Deus é uma esfera divina onde Deus pode exercer Sua autoridade para realizar o Seu plano (Mt 6:10, 33; Lc 12:32; Cl 1:13).

2. Como Deus encarnado, o Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus — estabelecer uma esfera na qual Deus possa levar a cabo Seu propósito por meio do exercício de Sua autoridade (Jo 1:1, 14; 3:3, 5; 18:36):
 - a. Para estabelecer o reino de Deus, o Senhor Jesus posicionou-se como um homem vitorioso, derrotando Satanás e suportando todo sofrimento, oposição e ataques (Mc 1:13; Mt 4:1-11).
 - b. O Senhor Jesus pregou o evangelho do reino para que os pecadores rebeldes pudessem arrepender-se e serem salvos, qualificados e equipados para entrar no reino de Deus (Mc 1:14-15; Mt 4:17).
 - c. O Senhor amarrou Satanás, o homem forte, e entrou em sua casa para saquear seus bens para que os pecadores pudessem ser introduzidos na casa de Deus por meio da regeneração para o reino de Deus (Mc 3:27; Ef 2:19).
 - d. Enquanto o Senhor expulsava demônios pelo Espírito de Deus, Ele destruiu o reino de Satanás e introduzia o reino de Deus (Mt 12:28).
- C. O relato em Marcos 4:35-41 é uma figura da rebelião e do reino de Deus como poder para subjugar a rebelião:
 1. Satanás tem um reino, a autoridade das trevas, que é contrária ao reino de Deus (Mt 12:26; At 26:18):
 - a. Os demônios pertencem ao reino de Satanás e possuem pessoas para o seu reino (Mc 1:23-27; 5:2-20; 7:25-30; 9:17-27; 16:9).
 - b. Satanás é o príncipe deste mundo e da autoridade dos ares; ele tem seus anjos que, são subordinados a ele como principados, potestades e dominadores deste mundo tenebroso (Jo 12:31; Ef 2:2; 6:12).
 2. Entre a palavra sobre o reino de Deus em Marcos 4:26-29 e o relato da demonstração do que é o reino de Deus em 5:1-20, há o incidente do mar tempestuoso em 4:35-41:
 - a. Os anjos caídos no ar e os demônios na água colaboraram para impedir que o Senhor Jesus fosse ao outro lado do mar, porque eles sabiam que Ele haveria de expulsar demônios ali (5:1-20).

- b. O Senhor repreendeu o vento e ordenou ao mar que se calasse por causa dos anjos rebeldes e dos demônios que estavam por trás dos bastidores.
 - c. Após ter repreendido o vento e ter falado ao mar, o vento cessou e houve grande bonança, pois a rebelião dos anjos malignos e dos demônios fora subjugada pelo poder do reino (4:39).
- II. O reino de Deus é a transfiguração do Senhor Jesus (9:1-13):
 - A. O que é descrito em Marcos 9:1-13 é uma figura do reino de Deus vindo em poder; o centro dessa figura é o Jesus glorificado, estando com Ele Moisés e Elias, representando os santos do Antigo Testamento, e Pedro, Tiago e João, representando os santos do Novo Testamento (vv. 2-4).
 - B. A transfiguração do Senhor Jesus significava que Sua humanidade havia sido completamente saturada e permeada com Sua divindade; essa transfiguração, que foi Sua glorificação, equivalia à Sua vinda no Seu reino (v. 2):
 1. A palavra do Senhor no versículo 1 sobre a vinda do reino de Deus em poder foi cumprida pela Sua transfiguração no monte (vv. 2-3).
 2. A transfiguração, o resplandecer do Senhor Jesus, foi Sua vinda em Seu reino; onde está Sua transfiguração, ali está a vinda do reino (Mt 16:28—17:13; Lc 9:27-36).
 3. A transfiguração do Senhor Jesus foi a manifestação do que Ele é.
 4. O reino é o resplandecer da realidade do Senhor Jesus; estar sob Seu resplandecer é estar no reino (Ap 22:4-5).
 - C. Cristo foi semeado no nosso coração como uma semente; essa semente irá crescer e desenvolver-se até que floresça e seja manifestada em glória (Mc 4:26-29; Cl 3:3-4):
 1. Em Marcos 9 vemos a transfiguração de Cristo como a semente semeada em Marcos 4.
 2. Aquele que recebemos como a semente do reino de Deus precisa crescer em nós até que Ele floresça do nosso interior; esse florescer será a transfiguração do Senhor em nós de maneira prática e experiencial (Cl 1:27).

3. Quando Cristo é transfigurado em nós, essa transfiguração se torna o reino de Deus reinando em tudo na nossa vida (v. 13).
4. A igreja como reino de Deus não pode existir na vida natural, mas pode existir somente na esfera da transfiguração (Rm 14:17).
5. Se estivermos dispostos a perder nossa vida da alma por amor ao Senhor, experimentaremos uma transfiguração prevalecente na vida da igreja; essa transfiguração será um genuíno reavivamento (Mc 8:35-38; Mt 16:25-27).

MENSAGEM OITO

O REINO DE DEUS

(2)

— O REINO COMO A SUBJUGAÇÃO DA REBELIÃO E A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR JESUS

Oração: “Senhor Jesus, por meio desta mensagem precisamos que Tu nos sirvas, nos supra, nos fortaleça, nos cubra e principalmente que nos proteja. Senhor, estamos aqui pela Tua misericórdia e graça e pelo desenvolvimento da semente do reino dentro de nós debaixo da autoridade de Deus. Senhor, estamos buscando o reino de Deus em primeiro lugar, acima de todas as preocupações terrenas, acima até de nossa própria vida. Senhor, nos posicionamos pela vinda de Teu reino e contra a rebelião de Satanás. Senhor, mostra-nos o reino como o poder para subjugar a rebelião. Pedimos que nos guies em ressurreição e ascensão ao monte da transfiguração. Queremos ver-Te em Tua glória resplandecente. Senhor, dá-nos pelo menos um vislumbre do reino mostrado pela Tua transfiguração. Que esse vislumbre nos motive a orar pelo crescimento, desenvolvimento, florescimento e manifestação da semente do reino. Senhor, nós Te amamos, precisamos de Ti, somos um Contigo e estamos ouvindo-Te. Fala, Senhor Jesus.”

No Evangelho de Marcos, o reino de Deus é apresentado em três itens principais. O primeiro aspecto é o próprio Deus em Cristo como semente, semeado, crescendo e se desenvolvendo dentro de nós. O segundo aspecto é o poder de subjugar a rebelião. O terceiro aspecto é o da transfiguração do Senhor Jesus. Com o reino de Deus, há a semente que se desenvolve, o poder que subjuga a rebelião satânica e a transfiguração da semente do reino, que é o próprio Jesus. Essa transfiguração é Jesus resplandecente em Sua glória.

O segundo e terceiro aspectos do reino, o poder de subjugar a rebelião e a transfiguração de Jesus, estão relacionados com as duas palavras *imagem* e *domínio* em Gênesis 1:26. A imagem de Deus em sua plena realidade é o reino de Deus como a transfiguração do Senhor Jesus. Domínio no aspecto prático é o reino de Deus como o poder de subjugar rebelião. Em cada um de nós pessoalmente e nas igrejas coletivamente, Deus quer edificar a expressão

do Jesus resplandecente como a realidade de Sua imagem, e ao mesmo tempo, Ele quer edificar o temível poder da vida reinante na realidade do reino como o poder e a autoridade para subjugar rebeliões. Quanto mais Jesus resplandece e mais a rebelião é subjugada, mais nos achamos no cumprimento de Gênesis 1:26. Por fim, a Nova Jerusalém será o desenvolvimento e cumprimento consumados da imagem e domínio de Deus, primeiramente mencionados em Gênesis 1:26. A cidade toda será a imagem de Deus, resplandecendo com a Sua glória (Ap 4:3; 21:11), e a cidade será manifestada em plenitude depois que o diabo, Hades e todos os demônios e anjos malignos forem lançados no lago de fogo (20:10, 14).

O REINO DE DEUS É O PODER PARA SUBJUGAR A REBELIÃO

O reino de Deus é o poder para subjugar a rebelião (Mc 4:35-41). Do ponto de vista de Deus, o Seu reino é o desenvolvimento de Si mesmo como a semente de vida. Entretanto, porquanto há um inimigo, um adversário, que é corrupto e sutil, precisamos perceber que, do ponto de vista do inimigo de Deus, o reino de Deus é o poder para subjugar a rebelião. Do ponto de vista de Deus, o reino de Deus é a semente, que é Deus em Cristo como o Espírito, desenvolvendo-Se no reino. Do ponto de vista do inimigo, o reino de Deus é para subjugar a rebelião.

Há dois Grandes Princípios no Universo — A Autoridade de Deus e a Rebelião de Satanás; a Única Controvérsia entre Deus e Satanás Refere-se a Autoridade e Rebelião

Há dois grandes princípios no universo — a autoridade de Deus e a rebelião de Satanás; a única controvérsia entre Deus e Satanás refere-se a autoridade e rebelião (At 26:18; Cl 1:13). Há uma disputa acontecendo no universo, uma disputa de proporções cósmicas entre Deus, que é a única e legítima autoridade no universo e sobre ele, e Satanás que é uma autoridade ilegítima. Deus criou todas as coisas e a todas mantém, não só pelo Seu poder, mas principalmente pela Sua autoridade. Tudo no universo, do inferior ao mais elevado, está sujeito à autoridade de Deus. Na verdade, *autoridade e Deus* são sinônimos. Mas uma criatura, um arcanjo, rebelou-se, primeiro interiormente e depois exteriormente contra a autoridade de Deus. Sua intenção era não só transgredir, ou violar, a autoridade de Deus, mas subverter Seu trono. A rebelião desse arcanjo fez com que ele se tornasse, se convertesse no maligno, o inimigo de Deus.

Deus agora tem um reino e Satanás também tem. O princípio básico no reino de Deus é a submissão à autoridade e obediência debaixo da autoridade. O princípio básico no reino de Satanás é a rebelião. Esses são dois grandes princípios. A rebelião é bem mais profunda do que mero comportamento; rebelião é um princípio. O mundo todo em sua condição caída funciona segundo o princípio da rebelião. Nosso ser natural é a própria rebelião em si. O fato é que uma pessoa pode ser um crente e pensar que está servindo a Deus, mas na verdade pode estar agindo segundo o princípio da rebelião. Tal pessoa não está sob o governo de Deus, nem mesmo enquanto fala por Deus e trabalha por Ele. Essa questão está relacionada com o conflito, a consequência básica, em todo o universo. Uma razão essencial de Jesus ter vindo à terra, que na verdade é uma grande colônia de leprosos cheia de rebelião sob a autoridade de Satanás, foi ser Aquele obediente até a morte (Fp 2:8) a fim de trazer o reino de Deus à terra, semear a semente do reino e estabelecê-lo. Cremos que estamos rapidamente chegando ao fim desta era, que será a época da grande tribulação. A luta na grande tribulação será entre a intenção firme de Deus de manifestar o reino na terra por intermédio dos vencedores e a resistência desafiadora de Satanás. O inimigo vai usar tudo e todos à sua disposição: todas as suas forças, sua habilidade e seu poder de engano para estorvar, impedir a vinda do reino. Daí o Senhor nos ensinar a orar, como um princípio: “Pai, venha o Teu reino” (Mt 6:10).

A palavra grega traduzida para *autoridade* é composta de uma preposição que quer dizer “de” (origem) e de outra palavra que significa “ser”. Assim, o sentido literal é “proveniente do ser de alguém.” Deus, em Sua Deidade, é único porque a autoridade reside em Seu próprio ser. O que emana de Seu ser é autoridade. Em Apocalipse 22:1-2, o rio da água da vida, passando pela árvore da vida, flui do trono de Deus e do Cordeiro, trazendo consigo autoridade. Deus somente tem autoridade em Si mesmo e é autoridade em Si mesmo.

Depois de um período de tempo em harmonia no universo, o arcanjo se rebelou e converteu seu próprio ser numa fonte perversa. Por esse motivo, o Senhor Jesus salientou em João 8:44 que o diabo é um pai. Ele disse às pessoas: “Vós sois de *vosso* pai, o diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do *que lhe* é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.” A nota de rodapé 2 neste versículo diz: “As palavras do Senhor aqui revelam que no diabo, o pai da mentira, há uma

coisa maligna específica que o levou a tornar-se a fonte do pecado. Isso é algo que lhe é próprio, sua propriedade particular, algo que outras criaturas não possuem.” Não conseguimos explicar como pode isso ser assim, mas o arcanjo, de seu próprio ser, se tornou rebelde contra Deus. O fato de ele ser pai significa que é uma fonte, origem, um gerador. Ele tem um reino, gerou algo repugnante, maligno e hostil.

Há oito itens relacionados com Deus como a única autoridade: vida, luz, verdade, justiça, paz, unidade, ordem e glória. Há outros oito itens relacionados com o ser de Satanás, “sua propriedade particular”: morte, trevas, mentiras, injustiça, discórdia, divisão, caos e jactância. Assim, há uma batalha entre Deus no trono como a única autoridade e o rebelde com seu princípio de insubordinação, de desafio, de repúdio e de transgressão.

Em *A Igreja Gloriosa*, o irmão Nee diz que a obra de Deus é fazer com que Satanás sofra perda na terra e que o homem criado para fazer a obra de Deus, a faça. O irmão Nee nos lembra que ao estudar as Escrituras, ao pregar o evangelho e ao ajudar a igreja ou os santos, podemos nos apoiar em algo proveniente de nós mesmos, mas ao fazer a obra de Deus em tratar com Satanás, não podemos deixar a menor partícula como base para o ego (pp. 11-12). Isso é um chamamento para seguir o Senhor Jesus sem quaisquer reservas. Nesses dias de luta, nessa época de conflito, alguns precisam se decidir pela graça do Senhor a fim de se posicionar totalmente pelo reino de Deus de uma maneira prática e consagrar-se ao Senhor, dizendo: “Senhor, aqui estou eu para expressar-Te e fazer Tua obra de causar a Satanás a perda de base na terra. Não serei neutro. Tu és minha oferta queimada, Senhor Jesus. Estou em Ti. O inimigo não tem base em Ti, por isso eu Te tomo como minha pessoa. Fico debaixo da Tua autoridade, para o Teu reino e contra o reino de Satanás e o princípio de rebelião.”

*Rebelião É Negação da Autoridade de Deus
e Rejeição ao Governo de Deus*

*Satanás Era Originalmente um Arcanjo Criado por Deus,
mas devido ao seu Orgulho Ele Exaltou-se,
Violou a Soberania de Deus, Rebelou-se contra Deus,
Tornou-se Adversário de Deus e Estabeleceu seu Próprio Reino*

Rebelião é negação da autoridade de Deus e rejeição ao governo de Deus. Satanás era originalmente um arcanjo criado por Deus, mas devido ao seu orgulho ele exaltou-se, violou a soberania de Deus, rebelou-se contra Deus,

tornou-se adversário de Deus e estabeleceu seu próprio reino (Is 14:12-14; Ez 28:2-19; Mt 12:26). O Senhor tem de ter alguns crentes nas igrejas que de fato busquem o reino em primeiro lugar. Sim, precisamos de comida, vestes, cuidados com saúde, transporte e habitação. Essas são necessidades humanas para nossa existência, mas elas não são um fim em si mesmas. Há um ser rebelde fazendo o máximo para manter Deus nos céus, não permitindo que o reino desça à terra; mas nós estamos aqui na terra para que o reino venha, para que a vontade de Deus seja feita e para que o Seu nome seja santificado na terra.

*Quando o Homem Pecou, Ele Rebelou-se contra Deus,
Negou a Autoridade de Deus e Rejeitou o Governo de Deus;
em Babel, o Homem Rebelou-se Coletivamente contra Deus
a fim de Abolir a Autoridade de Deus na Terra*

Quando o homem pecou, ele rebelou-se contra Deus, negou a autoridade de Deus e rejeitou o governo de Deus; em Babel, o homem rebelou-se coletivamente contra Deus a fim de abolir a autoridade de Deus na terra (Gn 3:1-6; 11:1-9). Depois do dilúvio, o governo humano foi estabelecido de modo que houvesse uma aparência de ordem na terra. Mas o governo humano tornou possível que pessoas poderosas, como Ninrode, dominassem outros e as organizassem numa unidade coletiva (10:8-12). Isso é o que aconteceu em Babel, e debaixo do governo humano, toda a raça humana se rebelou coletivamente contra Deus. Nessa época, o Senhor tomou a decisão de ter um novo início com a raça chamada.

*Embora Satanás Tenha se Rebelado contra a Autoridade
de Deus e embora o Homem Viole Sua Autoridade Rebelando-se
contra Ele, Deus Não Deixará que essa Rebelião continue;
Ele estabelecerá Seu Reino na Terra*

Embora Satanás tenha se rebelado contra a autoridade de Deus e embora o homem viole Sua autoridade rebelando-se contra Ele, Deus não deixará que essa rebelião continue; Ele estabelecerá Seu reino na terra (Ap 11:15). Essa são as boas novas. Essa é nossa posição.

O Senhor Jesus Veio para Estabelecer o Reino de Deus para o Cumprimento do Propósito Eterno de Deus

O Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus para o cumprimento do propósito eterno de Deus (Mc 1:14-15). Uma definição genérica

para reino é que ele é um âmbito onde uma pessoa pode fazer o que quiser. Assim, se alguém tem um reino, isso quer dizer que tem uma esfera que lhe pertence, onde pode fazer tudo que quiser. Se alguém no mundo estabelece um império ou reino, isso quer dizer que ele pode fazer o que quiser lá. Se alguém no cristianismo decidir trabalhar dentro da esfera religiosa e estabelecer um reinozinho para si mesmo lá, ele será para o seu propósito. É triste constatar que se obreiros que estão exteriormente na esfera da restauração do Senhor edificarem um reino para si mesmos, eles poderão fazer o que quiserem. Deus tem um desejo em Seu coração de expressar-Se corporativamente, mas sem um reino, uma esfera onde possa operar livremente, Ele não poderá cumprir o desejo de Seu coração. Por isso, Ele precisa ter um reino a fim de levar a cabo o Seu propósito.

A controvérsia entre a rebelião de Satanás e a autoridade de Deus é retratada em miniatura no Evangelho de Marcos. Em Marcos podemos ver o Senhor Jesus com o reino de Deus e Satanás com o seu. Se lermos todo o Evangelho de Marcos e traçarmos uma linha dessa controvérsia, procurando indicadores do governo de Deus no Senhor Jesus e a rebelião e insubordinação de Satanás, veremos esse conflito. Primeiro, como escravo de Deus, o Senhor Jesus estava debaixo da Sua autoridade — Ele fazia a vontade de Deus, era-Lhe obediente e aprovado pelo Pai.

Em Marcos, também vemos os princípios e manifestações de rebelião. O Senhor foi impelido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo, a corporificação do princípio de rebelião (1:12-13). Depois, há muitos casos de expulsão de demônios (vv. 32, 34; 5:1-20; 7:24-30). O princípio de um demônio é rebelião. Portanto, os demônios são uma manifestação de rebelião. Expulsar demônios é uma parte de nosso viver de homem-Deus, que é também nosso mover e laborar de homens-Deus. Precisamos ter o poder para desalojar os elementos rebeldes das pessoas, livrá-las da mão usurpadora do inimigo.

Injúria é outra manifestação de rebelião. Em Marcos 3:21, os parentes do Senhor disseram: “Está fora de Si.” O versículo 22 diz: “Os escribas que haviam descido de Jerusalém diziam: Ele está possesso de Belzebu, e: É pelo príncipe dos demônios *que* Ele expulsa os demônios.” Eles O estavam injuriando. Os soldados escarneceram Dele, vestiram-No de púrpura, puseram uma coroa de espinhos em Sua cabeça, bateram em Sua cabeça e cuspiram Nele (15:16-19). Quando Ele estava na cruz, foi injuriado (Mt 27:42). (Para outras manifestações de rebelião, veja *Autoridade e Submissão*, caps. 9—10).

Hoje, há muita injúria à restauração do Senhor. Esse falar maligno é uma manifestação da rebelião satânica.

Os arrazoamentos malignos são outra manifestação de rebelião (Mc 7:21). Quando o Senhor expôs a perversidade do coração humano, Ele listou muitas coisas. O primeiro item que Ele mencionou são os arrazoamentos malignos. Alguns irmãos, que estão na esfera exterior da restauração do Senhor hoje, têm-se entregado a arrazoamentos malignos, não percebendo que isso é uma manifestação de rebelião. Deus nunca arrazoar ou discute. Qualquer pessoa que conheça Deus sabe que não se pode arrazoar ou argumentar com Ele. Deus é Deus de autoridade, não de arrazoamento. Ou arrazoamos ou nos submetemos e obedecemos. Quando alguém está arrazoando com Deus, ele na verdade não está arrazoando, mas se rebelando contra Ele.

O ministério do Senhor Jesus contra-atacou e subjogou todas as manifestações de rebelião no Evangelho de Marcos. O Senhor resistiu às tentações de Satanás, proclamou o evangelho do reino para levar as pessoas a se arrependem de sua rebelião e voltar para Deus e ficar debaixo do Seu governo (1:14-15). Ele ensinava com autoridade (v. 22), Ele expulsava demônios (v. 25) e perdoava pecados (2:5). Por meio de Sua morte, ressurreição e ascensão, Ele recebeu o nome mais elevado (Fp 2:9). Ele agora tem toda autoridade (Mt 28:18) e Se reproduziu e está Se reproduzindo em Seus seguidores, que estão pregando o evangelho a toda a criação. O impacto do evangelho pregado é visto em Marcos 16:17-18: “Estes sinais acompanharão aqueles que crêem: em Meu nome expulsarão demônios; falarão em novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, de nenhum modo lhes fará mal; imporão *as* mãos sobre enfermos, e eles ficarão curados.” Esses são todos sinais de que os crentes foram libertados da autoridade de Satanás. Agora, todo crente pode juntar-se ao Salvador-Escravo em subjugar rebeliões, neutralizar venenos e pisar em serpentes. Por fim, o Senhor Jesus virá nas nuvens com grande poder e glória para a manifestação plena do reino de Deus (13:26).

*O Reino de Deus É uma Esfera Divina
onde Deus Pode Exercer Sua Autoridade
para Realizar o Seu Plano*

O reino de Deus é uma esfera divina onde Deus pode exercer Sua autoridade para realizar o Seu plano (Mt 6:10, 33; Lc 12:32; Cl 1:13). Enquanto a semente do reino cresce em nós, tornamo-nos uma esfera na qual o Senhor

pode fazer tudo o que está em Seu coração a nosso respeito. Que muitos de nós possamos orar: “Senhor, aqui estou, aberto para tudo o que estiver em Teu coração a meu respeito. Opera!” Não precisamos temer. Tudo o que está dentro de nós que tem medo pertence ao elemento satânico em nossa vida natural. Ao invés de termos medo, vamos orar: “Senhor, eu Te amo. Abro-me para Ti. Meu nome está gravado nas palmas de Tuas mãos. O profeta diz que Teus pensamentos para comigo são bons. Sou membro de Teu corpo. Sou cidadão de Teu reino. Não há algo em Teu coração a meu respeito?” Que os pais em nosso meio façam com que seus filhos e filhas sigam o coração do Senhor ao invés de seus próprios desejos de pais. Que tenhamos um novo início orando: “Senhor, tudo o que tens em Teu coração, executa-o. Que isso seja executado em mim. Quero ser uma esfera onde podes exercer Tua autoridade para operar Tua economia.”

O inimigo é alguém nervoso e medroso. É alguém que trama e planeja. Em contraste, o povo do reino está simplesmente em paz e descansando, não teme entregar-se ao Senhor de tudo, a abandonar-se totalmente, ser restrito e levado pelo fluir do amor do Deus Triúno, para permitir que o rio do extraordinário amor do Senhor os limpe. O Senhor precisa ganhar tais pessoas e não somente irmãos e irmãs de minha idade, mas alguns nos seus vinte anos, mesmo no ensino médio ou fundamental, que façam orações de total entrega com vistas ao reino: “Sou um jovem, mas não tanto para não buscar o Teu reino em primeiro lugar. Eu Te amo de todo o meu ser. Abro-me a Ti. Não sei onde estou ou do que preciso, mas Tu sabes onde estou e do que preciso. Senhor, estou aqui na terra pelo Teu reino. Que minha vida na terra contribua para a expansão do reino de Deus e do enfraquecimento do reino de Satanás.”

*Como Deus Encarnado, o Senhor Jesus
Veio para Estabelecer o Reino de Deus — Estabelecer
uma Esfera na qual Deus Possa Levar a cabo Seu Propósito por meio do
Exercício de Sua Autoridade*

*Para Estabelecer o Reino de Deus,
o Senhor Jesus Posicionou-se como um Homem Vitorioso, Derrotando
Satanás e Suportando todo Sofrimento,
Oposição e Ataques*

Como Deus encarnado, o Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus — estabelecer uma esfera na qual Deus possa levar a cabo Seu

propósito por meio do exercício de Sua autoridade (Jo 1:1, 14; 3:3, 5; 18:36). Para estabelecer o reino de Deus, o Senhor Jesus posicionou-se como um homem vitorioso, derrotando Satanás e suportando todo sofrimento, oposição e ataques (Mc 1:13; Mt 4:1-11). Alguns podem perguntar: “Se eu assumir esse caminho, vou experimentar dificuldades, oposição e ataques?” A resposta é sim. Mesmo agora, estamos enfrentando dificuldades, oposição e ataques, mas não recuamos. Jamais recuamos. Hoje, nossa posição está no vitorioso Filho do Homem. No dia mau, tendo feito tudo, nós nos posicionamos. O Senhor é nossa coragem, nossa força e nossa firmeza. Ser naturalmente forte nada significa. Que sejamos fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder.

*O Senhor Jesus Pregou o Evangelho do Reino
para que os Pecadores Rebeldes
Pudessem Arrepender-se e Ser Salvos, Qualificados
e Equipados para Entrar no Reino de Deus*

O Senhor Jesus pregou o evangelho do reino para que os pecadores rebeldes pudessem arrepender-se e ser salvos, qualificados e equipados para entrar no reino de Deus (Mc 1:14-15; Mt 4:17). Ao pregarmos o evangelho, anunciamos o evangelho do reino. Saímos para pregar o evangelho como escravos e, ao sairmos, os anjos se rejubilam, dizendo: “Vejam todos aqueles escravos. Vejam todos aqueles homens-Deus. Eles estão anunciando o evangelho do reino, ensinando a verdade, ministrando vida e batizando pessoas para dentro do Deus Triúno a fim de produzir candelários de ouro.” Essa é a realidade.

*O Senhor Amarrou Satanás, o Homem Forte,
e Entrou em sua Casa para Saquear seus Bens para que
os Pecadores Pudessem Ser Introduzidos na Casa de Deus por meio da
Regeneração para o Reino de Deus*

O Senhor amarrou Satanás, o homem forte, e entrou em sua casa para saquear seus bens para que os pecadores pudessem ser introduzidos na casa de Deus por meio da regeneração para o reino de Deus (Mc 3:27; Ef 2:19). Antes de sair a pregar o evangelho, precisamos orar: “Senhor, Tu amarraste o homem valente. Agora amarra o homem valente no meio daqueles a quem vamos abordar.” O Senhor amarrou o homem valente e entrou em sua casa para saquear seus bens de modo que pecadores possam ser introduzidos na casa de Deus mediante a regeneração para o reino de Deus. Quando saímos a

pregar o evangelho, precisamos nos lembrar que o Salvador-Escravo amarrou o homem valente. Entremos na casa do homem valente e vamos saquear seus bens, tirando pessoas de sua casa para a casa de Deus, do reino de Satanás para o reino de Deus.

*Enquanto o Senhor Expulsava Demônios pelo
Espírito de Deus, Ele Destruía o Reino de Satanás
e Introduzia o Reino de Deus*

Enquanto o Senhor expulsava demônios pelo Espírito de Deus, Ele destruía o reino de Satanás e introduzia o reino de Deus (Mt 12:28). Fomos criados para esmagar, aniquilar, destruir, eliminar o reino de Satanás. Em Gênesis 1:28, fomos encarregados de exercer domínio, mas não exercemos domínio em nossa vida natural. Por isso, não estou tentando estimular qualquer vida natural. O verdadeiro esmagamento e destruição do reino de Satanás ocorre quando saímos como o Corpo para pregar o evangelho do reino. Que sejamos aqueles que pregam o evangelho e destroem o reino de Satanás. Apliquemos essa palavra no espírito e não permitamos que o inimigo estimule nossa vida natural. Não sejamos néscios nem imprudentes. A destruição do reino de Satanás é um exercício espiritual para introduzir o reino de Deus.

O Relato em Marcos 4:35-41 É uma Figura da Rebelião e do Reino de Deus como Poder para Subjugar a Rebelião

*Satanás Tem um Reino, a Autoridade das Trevas,
que É Contrário ao Reino de Deus*

O relato em Marcos 4:35-41 é uma figura da rebelião e do reino de Deus como o poder para subjugar a rebelião. Satanás tem um reino, a autoridade das trevas, que é contrário ao reino de Deus (Mt 12:26; At 26:18). Os demônios pertencem ao reino de Satanás e possuem pessoas para o seu reino (Mc 1:23-27; 5:2-20; 7:25-30; 9:17-27; 16:9). Satanás é o príncipe deste mundo e da autoridade do ar; ele tem seus anjos que, são subordinados a ele como principados, potestades e dominadores deste mundo tenebroso (Jo 12:31; Ef 2:2; 6:12). No ar, Satanás tem seus anjos, e nas águas ele tem os demônios. Marcos 4 mostra tanto os anjos caídos como os demônios cooperando com Satanás para impedir o mover do serviço evangélico do Salvador-Escravo.

Marcos 4:35 diz: “Naquele dia, ao cair da tarde, disse-lhes *Jesus*: Passemos para a outra margem.” Sua intenção, Sua vontade era ir para o outro lado. O

capítulo seguinte mostra o que o Senhor fez do outro lado. Ele exerceu a autoridade do reino para expulsar a legião (5:1-20), para purificar uma empresa impura (v. 13), curar uma mulher em sua enfermidade de morte (vv. 21-34) e vivificar o morto (vv. 35-43). Esse foi o exercício do reino. Quando os discípulos entraram no barco, eles o fizeram com um comissionamento: “Vamos para o outro lado.” Entretanto, alguns criados no reino de Satanás não os queriam do outro lado. Marcos 4:36 e 37 diz: “E eles, deixando a multidão, O levaram consigo assim como estava, no barco; e havia outros barcos com Ele. Então levantou-se grande temporal de vento, e a ondas se arremessavam para dentro do barco, de sorte que o barco já estava a encher-se *de água*.” Não devemos pensar que o temporal foi simplesmente uma coincidência. O versículo 38 diz: “E *Jesus* estava na popa, dormindo sobre a almofada; eles O despertaram e Lhe disseram: Mestre, não Te importa que pereçamos?” Em algum lugar, todos fizemos a mesma oração, dizendo: “Não Te importas que pereçamos? Não percebes que estamos prestes a afundar? Não Te importas?”

O versículo 39 então diz: “E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, emudece! E cessou o vento, e fez-se grande bonança.” O Senhor aqui falou como se estivesse falando com pessoas, com seres vivos, e na verdade estava mesmo. Ele estava vivendo na realidade do reino de Deus pela fé, e como consequência, pôde dormir na parte de trás do barco durante um temporal. Nossa vida natural não é tão boa assim. Nós entramos em pânico. Se o Senhor demorar muito, até o mais tranqüilo entre nós vai entrar em pânico como os demais. Nessas horas, fazemos orações desesperadas: “Senhor, não Te importas? Tens idéia do que está acontecendo?” Quando os discípulos acordaram o Senhor, Ele instantaneamente viu que o temporal era um ataque do inimigo. Metade da vitória é discernir que o inimigo está atrás de uma situação frustrante. Nossa tendência é ver somente a situação exterior. Olhamos o relatório e dados meteorológicos e consideramos o vento e as ondas como mera ocorrência natural. Frequentemente somos distraídos pela aparência externa de uma coisa. Mas o Senhor discerniu que o temporal não era um acidente. Viu que havia uma força maligna, um poder maligno atrás do vento e que nas ondas havia algo demoníaco. Por isso, Ele repreendeu o vento e o mar. Isso é autoridade. Isso é poder de subjugar rebeliões. “Cala-te! Emudece!” Hoje Ele está ainda falando, dizendo: “Vento, acalma-te! Já soprou por muito tempo. Esse vento atual já soprou por muito tempo. Cala-te! Ondas, vocês já estiveram ativas por muito tempo.

Acalmem-se! O reino está aqui em poder.” O resultado do falar do Senhor foi que houve grande bonança. O reino é uma grande bonança.

Por fim, os versículos 40 e 41 dizem: “Então lhes disse: Por que sois assim covardes? Como é que não tendes fé? E eles ficaram possuídos de grande temor e diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar Lhe obedecem?” Fé é perceber quem Jesus é. Esse quadro demonstra e retrata o reino como o poder para subjugar rebelião.

*Entre a Palavra sobre o Reino de Deus
em Marcos 4:26-29 e o Relato da Demonstração
do que É o Reino de Deus em 5:1-20,
Há o Incidente do Mar Tempestuoso em 4:35-41*

Entre a palavra sobre o reino de Deus em Marcos 4:26-29 e o relato da demonstração do que é o reino de Deus em 5:1-20, há o incidente do mar tempestuoso em 4:35-41. Não devemos considerar a seqüência em Marcos como mera questão de estilo literário. Depois de dar uma palavra acerca do reino do ponto de vista da vida, há a necessidade de providenciar uma demonstração do reino em poder. Para isso, um temporal, isto é, a oposição satânica, foi necessária.

*Os Anjos Caídos no Ar e os Demônios na Água
Colaboraram para Impedir que o Senhor Jesus
Fosse ao outro Lado do Mar, porque Eles Sabiam
que Ele Haveria de Expulsar Demônios Ali*

Os anjos caídos no ar e os demônios na água colaboraram para impedir que o Senhor Jesus fosse ao outro lado do mar, porque eles sabiam que Ele haveria de expulsar demônios ali (5:1-20). Precisamos ser calmos e sóbrios. Ao sairmos para esmagar, destruir, expulsar o reino de Satanás e introduzir o reino de Deus, alguns precisam fazer orações do reino para proteger aqueles que saem. Isso é uma questão do Corpo. O inimigo não fica contente em ver suas coisas esmagadas, destruídas e aniquiladas. De modo semelhante, não é algo pequeno um jovem vir ao treinamento de tempo integral para ser constituído a fim de viver a vida do reino. Não é coisa pequena qualquer um de nós estarmos vivos hoje. Estamos vivendo para um propósito definido. O reino é uma realidade e é o poder de subjugar rebeliões. Podemos não perceber isso plenamente, mas em toda a terra, em diversas pessoas,

situações e igrejas, rebeliões estão sendo subjugadas. Por fim, a rebelião se tornará apenas história.

*O Senhor Repreendeu o Vento e Ordenou ao Mar
que se Calasse por causa dos Anjos Rebeldes e dos Demônios
que Estavam por Trás dos Bastidores*

O Senhor repreendeu o vento e ordenou ao mar que se calasse por causa dos anjos rebeldes e dos demônios que estavam por trás dos bastidores. Aqueles que saem para pregar o evangelho para a expansão do reino de Deus precisam ser simples e não se preocupar com o que há nos bastidores. Alguns dos irmãos e irmãs mais experimentados estarão vigilantes para com o que está atrás da cena. Saímos como soldados. Quando saímos no Corpo, estamos protegidos por ele.

*Após Ter Repreendido o Vento e Ter Falado ao Mar,
o Vento Cessou e Houve Grande Bonança, pois
a Rebelião dos Anjos Malignos e dos Demônios
Fora Subjugada pelo Poder do Reino*

Após ter repreendido o vento e ter falado ao mar, o vento cessou e houve grande bonança, pois a rebelião dos anjos malignos e dos demônios fora subjugada pelo poder do reino (4:39). Pelos Evangelhos e pelas mensagens de Estudo-Vida sobre os Evangelhos, podemos ver o que acontece com a pessoa e com o operar de um crente quando o poder do reino para subjugar a rebelião é aplicado. A primeira coisa que acontece é que somos subjugados num sentido bem positivo. A nossa vida natural, com toda a sua ansiedade; a nossa mente com toda a sua atividade, inclusive os nossos conceitos, pensamentos, opiniões, preferências e arrazoamentos; nossas emoções com todas as suas variações; a nossa vontade tanto com suas teimosias quanto fraquezas, tudo fica subjugado. Uma vez que sejamos subjugados pelo Senhor, vamos experimentar uma sensação de sermos abençoados e confessaremos: “O Senhor me subjugou. Amo isso aqui. É tão pacífico, calmo e seguro. Poderia dormir facilmente na popa do barco num temporal. Simplesmente não tenho preocupações.”

O segundo resultado da aplicação do poder do reino é que nos tornamos simples. É como criancinhas que entramos no reino. A razão de nos tornarmos simples é que um grande obstáculo em nós foi derrubado. Segunda Coríntios 10:4-6 fala de derrubar fortalezas. Essas fortalezas são

arrazoamentos. O inimigo luta por intermédio de nossos arrazoamentos. Ele construiu fortalezas de arrazoamentos dentro de nós. Ao tocar a autoridade de Deus, nós viemos a saber que há essa coisa chamada autoridade. Uma vez que toquemos autoridade, ela destrói a fortaleza de nossos arrazoamentos e nossos pensamentos são libertados. Todos precisamos ser subjugados em nossa vontade e nossa mente, purificados em nossos corações e regradados em nossas emoções. Mateus 5:1-11 proporciona um quadro claro do ser interior de um crente que encontrou autoridade. Uma vez que tenhamos encontrado a autoridade, nossa submissão não mais é algo meramente ético ou cultural. Alguns entre nós tocaram essa autoridade e pela misericórdia do Senhor, ainda estão aqui. Como consequência de tal toque, alguns foram feridos, humilhados e abalados. Lamentavelmente, há outros entre nós que, embora já sejam de meia idade, ainda não encontraram autoridade. Eles agem segundo o princípio da rebelião.

A terceira coisa que acontece, quando o poder do reino para subjugar rebeliões é aplicado a nós, é que nosso falar fica restringido. Calúnia é uma manifestação de rebelião. Mateus 12:36-37 diz: “E digo-vos que de toda palavra ociosa que falarem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.” Uma vez que uma pessoa toca no reino, seu falar é afetado. Ela precisa reaprender a falar; precisa aprender a falar no espírito mesclado.

A quarta coisa que acontece é que buscamos o reino primeiro. Podemos todos testificar: “Pela fé busco o reino em primeiro lugar.” Além disso, um dia seremos capazes de testificar: “Invoco o céu e a terra para testemunharem. Pelo crescimento da semente do reino, fui reconstituído para buscar o reino de Deus em primeiro lugar, acima de todas as coisas.” Quantos de nós somos capazes de declarar ousadamente diante dos santos, diante dos santos anjos e diante do próprio Deus que servimos a Ele e não a Mamom? O fato é que muitos de nós servem a Mamom até certo ponto. Vivemos na vida da igreja, mas mantemos nosso alto padrão de vida. E nos tornamos imobilizados, incapazes de nos mover. Como consequência, não conseguiremos nos mover quando o arrebatamento vier. Meu coração fica pesado com respeito aos santos. O reino está chegando até nós. Que o nosso testemunho seja que não servimos a Mamom e que não amamos o dinheiro. Servimos a Deus e somos co-obreiros para o reino de Deus (Cl 4:11).

Mateus 7:21-23 fala do que acontece quando o poder do reino para subjugar rebeliões é aplicado em nossa obra. O Senhor diz: “Nem todo o que

Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, Me dirão: Senhor, Senhor! não *foi* em Teu nome *que* profetizamos, e em Teu nome expulsamos demônios, e em Teu nome fizemos muitos milagres? Então lhes declararei: Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade.” Naquele dia, Ele dirá a tais obreiros: “Estáveis totalmente por vossa conta quando destes conferências, liberastes mensagens, publicastes livros, criastes sites e fizestes tantas coisas. Dissestes: ‘O Senhor me dirigiu. O Senhor me encarregou’, mas fizestes todas essas coisas por vós mesmos.” Aquele dia vai determinar quem é iníquo e quem está fazendo a vontade do Pai no céu. É possível estar exteriormente na esfera da restauração do Senhor e até mesmo levar a cabo uma obra que exteriormente esteja nessa esfera, mas que segue o princípio de Satanás, o princípio de rebelião. Uma indicação de que um obreiro conhece a autoridade de Deus é que ele não confia em si mesmo e é ansioso por misturar-se com os demais irmãos. Ele diz aos outros: “Preciso de vocês.” Então, junto com os demais, ele fará a vontade do Pai.

O REINO DE DEUS É A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR JESUS

O reino de Deus é a transfiguração do Senhor Jesus (Mc 9:1-13). No versículo 1 Jesus diz: “Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma provarão a morte até que vejam ter chegado o reino de Deus com poder.” Quando os discípulos ouviram essa palavra, pensaram: “O Messias vai chegar com grande poder para lançar fora o jugo romano e nós veremos isso!” Mas os versículos 2 e 3 prosseguem dizendo: “Seis dias depois, tomou Jesus Consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; as Suas vestes tornaram-se resplandecentes, sobremodo brancas, tais como nenhum lavandeirol na terra *as* poderia alvejar.” Além disso, de acordo com Mateus 17:2, “O Seu rosto resplandeceu como o sol.” O Senhor disse aos discípulos que veriam o reino vindo em poder e o que viram foi Jesus brilhando. O elemento divino, a glória oculta dentro da casca de Sua humanidade, foi temporariamente exposta e brilhou. Ele estava resplandecendo e até Suas vestes se tornaram sobremaneira brancas. Sua face brilhava como o sol. Ele estava brilhando, resplandecendo e cintilando. Essa foi Sua transfiguração, mas também foi o reino vindo em poder.

**O que É Descrito em Marcos 9:1-13
É uma Figura do Reino de Deus Vindo em Poder;
o Centro dessa Figura É o Jesus Glorificado,
Estando com Ele Moisés e Elias,
Representando os Santos do Antigo Testamento,
e Pedro, Tiago e João,
Representando os Santos do Novo Testamento**

O que é descrito em Marcos 9:1-13 é uma figura do reino de Deus vindo em poder; o centro dessa figura é o Jesus glorificado, estando com Ele Moisés e Elias, representando os santos do Antigo Testamento, e Pedro, Tiago e João, representando os santos do Novo Testamento (vv. 2-4).

**A Transfiguração do Senhor Jesus Significava que
Sua Humanidade Havia Sido Completamente Saturada e
Permeada com Sua Divindade; essa Transfiguração,
que Foi Sua Glorificação, Equivalia à Sua Vinda no Seu Reino**

A transfiguração do Senhor Jesus significava que Sua humanidade havia sido completamente saturada e permeada com sua divindade; essa transfiguração, que foi Sua glorificação, equivalia à Sua vinda no Seu reino (v. 2). A palavra do Senhor no versículo 1 sobre a vinda do reino de Deus em poder foi cumprida pela Sua transfiguração no monte (vv. 2-3). A transfiguração, o resplandecer do Senhor Jesus foi Sua vinda em Seu reino; onde está Sua transfiguração, ali está a vinda do reino (Mt 16:28—17:13; Lc 9:27-36). A transfiguração do Senhor Jesus foi a manifestação do que Ele é. O reino é o resplandecer da realidade do Senhor Jesus; estar sob Seu resplandecer é estar no reino (Ap 22:4-5).

Ser transfigurado significa que nossa humanidade é saturada e permeada com a divindade que nasceu em nós mediante a regeneração. Se acontecer um pouco de transfiguração dentro de nós, dentro de nossa vida conjugal ou dentro da vida da igreja, aí haverá o reino. O reino é a semente de Deus crescendo e se desenvolvendo dentro de nós, o poder de subjugar rebeliões e o resplandecer da realidade do Senhor Jesus.

**Cristo Foi Semeado no nosso Coração como uma Semente;
essa Semente Irá Crescer e Desenvolver-se até que Floresça e
Seja Manifestada em Glória**

Cristo foi semeado no nosso coração como uma semente; essa semente

irá crescer e desenvolver-se até que floresça e seja manifestada em glória (Mc 4:26-29; Cl 3:3-4). *Florescer* significa “entrar num estado de desenvolvimento pleno.” Estamos indo em direção a um estado, uma condição de desenvolvimento final e máximo, isto é, um estado no qual a semente dentro de nós vai crescer, expandir-se, florescer e brilhar. Cada um de nós está num diferente estágio de crescimento. Isso é normal. Não devemos competir ou nos comparar com outros. Alguns estão começando a florescer e outros já floresceram. Por fim, todos floresceremos e brilharemos.

*Em Marcos 9 Vemos a Transfiguração de Cristo
como a Semente Semeada em Marcos 4*

Em Marcos 9 vemos a transfiguração de Cristo como a semente semeada em Marcos 4.

*Aquele que Recebemos como a Semente do Reino de Deus
Precisa Crescer em nós até que Ele Floresça do nosso Interior;
esse Florescer Será a Transfiguração do Senhor
em Nós de maneira Prática e Experiencial*

Aquele que recebemos como a semente do reino de Deus precisa crescer em nós até que Ele floresça do nosso interior; esse florescer será a transfiguração do Senhor em nós de maneira prática e experiencial (Cl 1:27). Aquele que recebemos como a semente do reino de Deus precisa crescer em nós até que floresça de dentro de nós. Não precisamos tentar florescer ou tentar fabricar isso. Simplesmente precisamos deixar a semente crescer. O florescimento será a transfiguração do Senhor em nós de uma maneira prática, experiencial. Não temos de esperar até que Ele volte para termos um gostinho do reino. Podemos ter um antegoço hoje. Quando algo de Deus brilha de nós, as pessoas vêem o reino.

*Quando Cristo É Transfigurado em Nós,
essa Transfiguração se Torna o Reino de Deus
Reinando em Tudo na nossa Vida*

Quando Cristo é transfigurado em nós, essa transfiguração se torna o reino de Deus reinando em tudo na nossa vida (v. 13). A transfiguração interior ocorre por causa do florescimento da semente que se desenvolveu. O resultado é um reino e esse reino regula tudo em nossa vida, até mesmo

coisas práticas, como dirigir um carro. Nesse ínterim, até que o Filho floresça dentro de nós, precisamos suportar uns aos outros em amor.

*A Igreja como Reino de Deus
Não Pode Existir na Vida Natural,
mas Pode Existir Somente na Esfera da Transfiguração*

A igreja como reino de Deus não pode existir na vida natural, mas pode existir somente na esfera da transfiguração (Rm 14:17). Em Marcos 8—9, o Senhor fala da cruz, de negar a si mesmo e perder a vida da alma. Ao experimentarmos a cruz, negar o ego e perder a vida da alma, estamos sendo preparados para entrar na esfera da transfiguração. Quando muitos santos na igreja passam por essas experiências, a igreja coletivamente terá um antegozo do reino em glória, de nossa transfiguração.

*Se Estivermos Dispostos a Perder
nossa Vida da Alma por Amor ao Senhor,
Experimentaremos uma Transfiguração Prevalente
na Vida da Igreja; essa Transfiguração
Será um Genuíno Reavivamento*

Se estivermos dispostos a perder nossa vida da alma por amor ao Senhor, experimentaremos uma transfiguração prevalente na vida da igreja; essa transfiguração será um genuíno reavivamento (Mc 8:35-38; Mt 16:25-27). Mas, se salvarmos nossa alma, se não estivermos dispostos a sofrer ou perder coisa alguma, e se preferirmos ter uma boa vida, não haverá transfiguração na vida da igreja. Ao invés de experimentar uma transfiguração, vamos experimentar um antegozo de trevas exteriores. Que todos estejamos dispostos a perder nossa vida da alma a favor do Senhor de modo que haja uma transfiguração prevalente na vida da igreja, um genuíno reavivamento —R. K.